

RECIFE, 10 (ASP) — Sob os auspícios do Banco Nacional de Habitação será instalado hoje nesta capital o Primeiro Simpósio Nacional de Habitação. O Simpósio que será encerrado depois de amanhã contará com a participação de representantes de empresas privadas.

RIO, 10 (ASP) — Esta marcada para o dia de hoje às 14 horas a posse do novo presidente do COBAL, o general Teófilo Luiz de Vasconcelos, onde pronunciará um importante discurso, fixando o objetivo daquele órgão, em relação ao mercado de gêneros alimentícios.

JK regressou surpreendendo brasileiros

Costa diz que é preciso sacudir o Brasil do ócio

LONAMIR, 10 (ASP) — Parana — Em discurso pronunciado nesta cidade, ontem, o presidente Costa e Silva, ao encerrar a IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial, afirmou que urge renovar o Brasil de Norte a Sul e sacudir-lo do ócio, e da mediocridade rotineira que o anestesiam há anos.

Acrescentou que somente, assim, o Brasil poderia o passo com as Nações que já desfrutam plenamente dos benefícios da ciência e da tecnologia.

O presidente afirmou que o seu governo terá esforços para salvaguardar a economia cateira do país.

CONFERENCIA

BRASÍLIA, 10 (ASP) — O presidente Costa e Silva seguirá amanhã para Punta del Este, Uruguai, para participar da Conferência anti-inflação, com a presença de presidentes latino-americanos.

Terá naquela cidade, uma conferência em particular com o presidente dos Estados Unidos, sr. Lyndon Johnson.

Sihanouk acusado de ser o agressor da Ásia

PHNOM-PENH, 10 (A União) — O Chete de Estado, príncipe Norodom Sihanouk, qualificou os Estados Unidos de agressores na Ásia, durante um ato realizado em frente na embaixada soviética e no qual se pronunciou a entrega simbólica do material bélico russo.

DESALOJADOS

SAIGÓN, 10 (A União) — Cerca de 600 queilheiros vietcongs foram desalojados da cidade de Da Nang, por tropas norte-americanas.

Numa encarnizada luta, os guerrilheiros perderam, pelo menos, 40 homens.

ISOLAMENTO

HONG-KONG 10 (A União) As autoridades chinesas invocaram a reclusão dos transeuntes do retiro para empreender uma luta definitiva contra o presidente Liu Shao-Chi, o maior inimigo do regime supremo Mao-Tse-tung, em sua campanha ideológica pelo poder.

Acredita-se que o sr. Liu Shao-Chi, submetido aos ataques mais violentos das últimas duas semanas, e capaz de manter a sua posição em virtude da grande popularidade que goza entre as massas comunistas e nos setores diretores. O editor da revista "Diário do Povo" deu a entender que a campanha contra Liu concentrou-se na eliminação de tudo o apoio que chegou a constituir em vários anos e isolamento astuto do presidente.

Em prosseguimento às suas críticas, o jornal diz que Liu aproveitou-se do caos provocado pela violência dos Guardas Vermelhos para colocar os seus próprios partidários contra Mao-Tse-tung.

Cheque vai garantir matrícula dos excedentes universitários

RIO, 10 (ASP) — O ministro da Educação, senhor Tarso Dutra deverá assinar, hoje, em seu Gabinete o primeiro cheque destinado às Universidades que matricularam os excedentes. Na ocasião, os diversos reitores agradecerão a ação do Governo Federal. E os estudantes, por sua vez fizeram o seu saudoso metier.

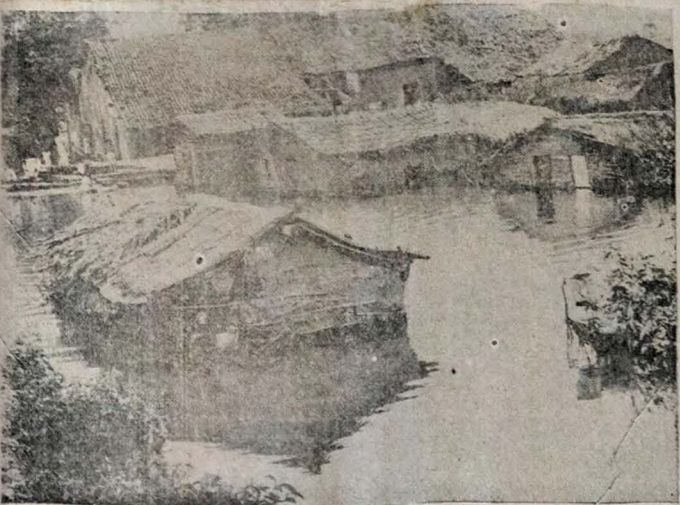
RELAÇÃO

BELO HORIZONTE, 10 (ASP) — Rebatoando as afirmações do sr. Orlando Travancas, diretor do Imposto de Renda, o sr. Nilo Antônio Gizaro, diretor da Associação Comercial de Minas Gerais, disse: "Travancas está reconhecendo erro. Minas paga o que deve e seu reconhecimento não atingiu a 100 milhões como era previsto. Isto se dá apenas pela gradativa perda das substâncias econômicas mineiras, tantas vezes denunciadas às autoridades competentes". O sr. Orlando Travancas dissera que o mineiro é mau pagador de impostos. Nilo Gizaro prosseguiu falando: "Há razão para Travancas estranhar a pequena contribuição de Minas como geral colhimento dos impostos de rendas. O fato de termos luxuosos clubes é só porque as rendas do estádio Mineirão atinge a 200 mil cruzeiros novos quando Tostão joga, não são motivos para as dúvidas de Orlando Travancas. É necessário que ele saiba, que o comércio de Minas é pequeno em relação aos de São Paulo e Guanabara; nossas grandes companhias são empresas de economia mista; Minas está repleta de filiais de empresas paulistas e cariocas cujo recolhimento é feito no seu Estado, o qual está um dos maiores fatores da baixa arrecadação".



Panorama visto de cima

Chuvvas de 100 milímetros, durante três dias, engrossaram as águas do rio do Peixe. O rio cresceu no leito, cobriu as vastas ribeiras, atoucou as estradas e entrou com fúria na cidade, inundando as partes mais baixas destruindo casebres e desalojando famílias. Sousa foi uma das cidades mais atingidas pela violência das enchentes. Os assentamentos foram muitos. Grande é o número de desabrigados. Incalculáveis os prejuízos na zona rural. Ao todo, uma vasta área da cidade, vendendo a parte baixa totalmente inundada. Em baixo, a água inundando as ruas e subindo até à metade da altura dos pequenos casebres de taipa. (Matéria na 2a. página)



Situação do NE está controlada

Controlado

RIO, 10 (ASP) — O Ministério do Interior informou hoje que a situação do Nordeste castigado por fortes temporais está controlada. O ministro Albuquerque Lima vem mantendo permanente contato com a SUENF, que ordena os planos de socorro às regiões flageladas. O ministro do Interior embarcou para Brasília afim de despatchar com o presidente Pedro Aleixo.

Enchentes

Fortaleza, 10 (ASP) — O governador Nilo Coelho seguiu esta manhã para o município de Itai, caba, que vive momentos dramáticos em virtude do efeito das enchentes e dos transbordamentos de águas da região. Centenas

de pessoas estão desalojadas, brigadas conforme um comunicado distribuído pela estação da Rádio Norte.

Ao mesmo tempo, o DNOCs distribuiu uma nota oficial informando ser normal a sangria do açude Orós que sangra 18 metros além de sua capacidade normal. Em Cabo, o arrombamento do dique causou a destruição, dentro de horas, dos municípios de Limoeiro, Cariré e Morada Nova.

Apesar da situação ser normal, os moradores da região mostram-se preocupados em virtude da insistência total de meio de comunicações, consideradas de grandes utilidades caso a situação piorasse.

Cortesia

RIO, 10 (ASP) — O ex-governador Carlos Lacerda, que passou os últimos dias com o ex-presidente Juscelino Kubitschek, disse que sua visita era apenas de cortesia, sem objetivos políticos e foi apenas para saber como passa a sua filha Marcia. O momento não é propício para tratar da Frente Ampla — expressou o sr. Carlos Lacerda.

Comentário

Brasília, 10 (ASP) — O presidente Costa e Silva tomou conhecimento do regresso de JK quando viajava de regresso de Londrina, comentou com seus assessores e acrescentou: "Espero que ele fique atento à sua condição de casado".

Inquérito

RIO, 10 (ASP) — Em de clareiros a imprensa, o general Gerson de rui, que presidiu do inquérito no ISEB, em que o sr. Juscelino Kubitschek foi envolvido, disse não ver porque o ex-presidente não possa retornar ao País.

Seu regresso ao Brasil não representa nada que possa agravar a situação desde que se enquadre no que certamente o Governo vai estabelecer.

O ex-presidente — ressaltou — é um brasileiro e se tem responsabilidade em processos nos quais está envolvido, cabe à Justiça Militar decidir sobre o assunto.

Sobre a possibilidade de anistia, disse o general Gerson de Pina ser o problema muito delicado.

Enquanto isso, o general Mourão Filho, ouvido pela imprensa, respondeu não ter condições para dizer nada sobre a volta do sr. Juscelino Kubitschek. Informava apenas que o processo do ISEB já foi distribuído a diversas Auditorias para recebimento das denúncias contra os indicados.

UMA PRELIMINAR

NA rua, com frequência, ouvem-se os comentários de pessoas do povo, acerca de providências determinadas pela administração. Da mesma forma que tem acusado a par criticar aqueles atos que não lhes parecem certos, as pessoas sensatas aplaudem sem infatigáveis as medidas que, no seu entendimento, além de oportunas são corajosas e objetivas. E fazem mais: não dão ouvidos ao que algum informante de tóda vida diga em contrário.

DAS determinações recentes do governador a que mais ressonância alcançou junto à opinião pública — pelo arrôjo nela vislumbrado — foi aquela com que o chefe de Estado mandou convidar todos os credores da Fazenda para receberem (sem a batimento) as contas do exercício passado e do atual, a um só tempo.

NOS dias que estão passando não é fácil encontrar um homem público em posto de comando, com atitudes assim. Entre nós, porém, se não fomos vítimas de catástrofes maiores do que as que vêm a ameaçando o Estado — seca parcial durante um certo período e inundação da Secretaria das Finanças — não se trata de uma preliminar. Talvez, a primeira na introdução de métodos há muitos e muitos anos fora de uso.

Irmãos ajudando irmãos

Nada mais justo e digno de inteiro apoio de todos os paraibanos, postas de lado as filiações partidárias, as convicções religiosas, as condições sociais de cada um de nós, filhos da terra comum e irmãos de tantos contratempos em desgraça, do que o movimento iniciado pelo *Governo do Estado em prol dos flagelados das cheias* que inundaram diversas povoações estaduais. Campanha que é ao mesmo tempo oportuna e significativamente humana, pois, se são cegas as forças dos elementos e a natureza não tem olhos para enxergar os efeitos cruentos das grandes catástrofes, que produzem em suas permanentes mutações físicas, cabe aos homens, sobretudo aos homens de boa vontade, congregarem-se num esforço coletivo, solidários num transe tão difícil e afilivo, e buscar as soluções imediatas que se impõem momentaneamente. Pelo menos, como um paliativo que a circunstância dolorosa exige, para salvar vidas e haveres, poupa da pela avalanche incontrolável. E um pouco que se dá, que todos ofereçam, ao que sobreviver das inundações da região das Espinheiras e da zona circunvizinha à Alagoa do Monteiro, necessitam de agasalho, de alimentos e de remédios. E um pouco que se tira de si em favor de outrem, mesmo um mínimo que se transfere ao próximo da reserva minguada que se fez, é um dever moral e deve constituir uma ação agradável ao espírito, embalado pelo sentimento comunitário que à maioria deve animar. Em última hipótese, seria a fiel tradução daquele velho sentimento inconfindavelmente cristão, que se gosta tanto de repetir: "Quem dá aos pobres empresta a Deus". O Governo do Estado está atento à tragédia que se tornou massa líquida e incontrolável para se abater sobre inúmeras cidades interiores, não distinguindo em sua cegueira absoluta a imponente Pádua de mais humilde vila de suas redondezas ou dos distantes Cariris Velhos. O próprio Governador, em pessoa, comandou as primeiras medidas de salvação e amparo aos milhares de vítimas, que se livrando do círculo de fogo das estagões que calcinam suas glebas periodicamente, se viram violenta ou nela vindo sucumbir sem apelação o fruto do azeleiro de modo estranho, ilhados pela tromba d'água seu trabalho, os campos semeados para as benesses das florações e os próprios abrigos em que residiam com as famílias, mal refeitas, agora, do medo terrível do dilúvio, para elas só comparável à asombração que lhes provoca o desfile espectral dos exótos... Verbas de emergência já se acham liberadas. Aprecável quantidade de gêneros alimentícios já foi encaminhada aos pontos do flagelo. Não faltará, por certo, complementando estas providências, a presença do nosso povo apoiando que se inicia em favor das vítimas das enchentes. Será irmão ajudando irmão!

Inaplicações do ICM

O Diário Oficial de 23 de fevereiro, pg. 2408 publicou o Ato Complementar n. 35 que visou mais uma vez ajustar a posição fiscal decorrente da implementação do novo sistema tributário desenhado, do pela Emenda Constituinte de 1964.

Tratou-se especialmente do imposto sobre a circulação de mercadorias. Neste ponto o Ato aliena os reclamos dos Estados e dos Municípios que verberam a redução sensível apresentada em suas receitas tributárias.

Quanto aos Municípios, artigos 1 e 2 do Ato, estabeleceram uma nova sistemática para distribuição do fundo de participação previsto no art. 91 da Lei 5172, segundo critérios mais elásticos.

Por outro lado, o art. 3º autorizou os Estados e o Distrito Federal e os Territórios Federais, a reajustar até o máximo de 18% a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias.

A providência no entanto só é permitida "na eventualidade de queda da

na Paraíba, nas relações entre fornecedores e o poder público. Isso, se tiver o Estado chance de pôr em prática, se fara sem alardes, porque passara as obrigações de rotina.

GESTOS como esse que na poucos dias teve o secretário das Finanças ao anelados pelo homem do povo e comentados quando ele acia conveniente. Nos ambientes que se sabem dignos de análises da conduta dos dirigentes do Estado.

DISSSE o governador, ao ser recolhido para dirigir a Paraíba, que faria tudo para ao final de cinco anos somente puder encerrar, arrependido entre os que não haviam confiado na sua pregação. Iria dar-se por inteiro ao seu povo, para a justiça efetivamente a sair, nos próximos três lustros, de um estado de pobreza não mais justificável e ativamente por um homem com a coragem de trabalhar e com a inteligência do paraibano.

NAO tem sido fácil a contenda. Quem está lutando dia e noite, co-nhece as proporções da batalha sua tentada pelo governo. No entanto se vê desanimado entre os auxiliares, de dois convencidos de que unidos farão muito pela terra, ajudando o novo nas suas respeitáveis dificuldades. Ninguém vai perder por esperar o fim do quinquênio.

gência completa, de retificação pelo Assembléias Legislativas correspondentes.

É como é evidente, negando estas o benefício ao reajuste firmado, este perderá o efeito, esclarecendo portanto o Alto que tal prática não prejudicará a maioria quanto aos demais Estados.

Um eco da técnica

Observadores meteorologistas anunciaram à imprensa que o inverno do Brasil tornou-se rigoroso em decorrência das experiências atmosféricas na África do Norte e pelos franceses; atribuíram a constantes chuvas — que causaram danos ao Nordeste e, particularmente à Paraíba, aos distúrbios atmosféricos provocados pelas experiências francesas.

A verificação destes acontecimentos transformam-se numa imagem de que a Terra torna-se menor para uma coexistência da cada dia mais abalada, da pela exploração da Tecnologia, cujo ritmo demasiadamente acelerado entorpecem seus campos, dando lugar a divergências nas experiências para o desenvolvimento.

A progressão dos erros tecnológicos coloca o pensamento do homem num campo imaginativo tão vasto que os pensadores, entristecem quando se voltam para o mundo e deparam com uma produção que cai verticalmente com relação ao índice de benefícios.

E a dimensão da imagem torna-se cada dia mais complexa para o homem que já não controla os danos oriundos das experiências da Tecnologia destinadas a êsse Desemvolvimento.

A incógnita dos acontecimentos — que baliza o destino do homem — reflete o poder do Desemvolvimento notadamente ainda não teve acesso. Ele não sabe calcular as experiências que produziram, consequentemente, não sabe como evitá-las.

Enfim, após considerações aterradoras, o homem reconhece que o mundo se encontra em vólvio por um impasse do próprio desenvolvimento, que é a incógnita dos fatos.

Por conseguinte, com a evolução da Tecnologia, a coexistência abriu portas também aos prejuízos, aos danos, ao ser de abri-las ao inter-câmbios, aos trabalhos tecnológicos por povos.

Mas, como a ignorância dá lugar a suscetibilidade, des alheio às considerações insólitas, o ser humano, preluído, volta-se para a Terra, tendendo a de-dizendo-se castiga, do porque pedra chova demais.

Vereador critica extinção do SAPS

Como primeiro orador da sessão de ontem a Câmara Municipal de João Pessoa, o sr. Cabral Batista foi à tribuna para tecer críticas à extinção do SAPS, o que resultou um duplo problema: primeiro, um prejuízo para as classes pobres que podiam adquirir gêneros de primeira necessidade a preços reduzidos, e segundo, o caso dos funcionários que prestavam serviços aquele órgão que se desajaram manter-se no serviço público federal, deverão submeter-se às exigências da COBAL, que irá encampar os serviços do SAPS, submetendo-os aos caprichos da legislação trabalhista em vigor.

Por outro lado, afirmou o orador que a COBAL não poderá continuar mantendo os preços que o SAPS vinha sustentando, pois irá pagar, inclusive, o imposto de Circulação.

Finalizando, o sr. Cabral Batista disse que era um dever seu, que sempre defendeu os interesses das classes mais humildes, fazer um apelo à bancada da Paraíba na Câmara Federal, para que tente uma solução justa para os dois problemas, se possível propugnando pela revogação do ato do ex-presidente Castello Branco, que determinou a extinção do SAPS.

VEÍCULOS E AGRADECIMENTO

O sr. Edward Silva voltou a referir-se ao precário estado de conservação da avenida Gouveia da Nobrega, afirmando que os proprietários dos veículos não têm sido obrigados a retirá-los da circulação na linha do Rogers, em virtude da burrasca existente na cidade arterial. No entanto, afirmou o orador que existe uma promessa formal do prefeito Damásio Franca de que, dentro em breve, iniciará a pavimentação asfáltica da avenida Gouveia da Nobrega.

O orador ainda agradeceu ao governador João Agripino por ter levado em consideração um apelo de sua autoria, feito antes, tornando providências para a recuperação da Escola Experimental da avenida Monsenhor Walfrido.

De autoria do vereador Almir Corrêa, o orador apresentou um requerimento de pesar pelo falecimento de monsenhor Antonio Afonso da Silva, que foi aprovado por unanimidade.

POLÍTICA E POSIÇÃO

O sr. Oscar Matias foi à tribuna para firmar sua posição político-partidária, dizendo que não segue orientação de quais quer grupos, mas trabalhará em benefício do povo, que a ele confiou um mandato. "Seguirei, apenas, a orientação do deputado Miranda Freire e com ele irei para qual quer partido", afirmou o orador.

O sr. Damásio Franca, disse que fará sempre críticas construtivas à administração, quando for necessário, ou quando ele se fizer merecedor, usará a mesma tribuna para defendê-lo e aplaudir.

Terminando, disse que hoje o sr. Damásio Franca está trabalhando. Por isso não apresentava os seus mais sinceros agradecimentos a todo o pessoal, em nome do povo beneficiado pelas obras da atual administração municipal.

REQUERIMENTOS E APELOS

O sr. Marcelo Mendonça apresentou projeto.

Teatro Santa Roza

— NOTA —

A direção do Teatro Santa Roza, considerando o dever de manter o clima de segurança entre os frequentadores desta casa de espetáculos, evitando a presença de pessoas que não se sabem conduzir com o devido decoro em ambientes públicos, gerando, através de manifestações exageradas, um constante estado de inquietação para os participantes do I Festival Paraibano da MAMP e espectadores, avisa que tomará as devidas providências a fim de que tais elementos sejam convidados a se retirar do recinto do Teatro, recusando que os próximos espetáculos seja requisitado policiamento, que evitara danos materiais e morais ao prédio e ao público.

João Pessoa, 10 de abril de 1967

Altimar de Alencar Pimentel
Diretor

Iniciou ontem primeiro seminário de portugueses

drático de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, professor José Lourenço de Lima, catedrático de Filosofia da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco e catedrático de Latim do Instituto de Educação de Pernambuco, Judith de Andrade Santos, professora de Didática Especial de Português da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, Milton Pereira Paiva, catedrático de Filosofia de Língua Portuguesa da Universidade de Filosofia da Universidade

Programa
O programa do I Seminário de Língua Portuguesa é o seguinte:
Hoje: 8 horas — Análise
Conclui na 7a. página

A UNIÃO

DIRETOR: José Moraes de Sousa
REDAÇÃO-CHEFE: Antônio Baretto Neto
SECRETÁRIO: Marconi Alamiand
GERENTE: Manoel Costeira Neto

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Praça João Pessoa, S/N.
TELEFONES: 4211 e 4145
END. TELEGRÁFICO: IMPRENSOF
João Pessoa — Paraíba

Exposição fotográfica

das obras de Damásio

Continuam as preparativos para as comemorações do primeiro aniversário da administração Damásio Franca. Do programa já consta a realização de uma exposição fotográfica de todas as realizações da atual administração municipal, nos seus diversos setores, com fotos de Valdomiro Ferrer (Cabeção).

O local da exposição será a praça João Pessoa, recentemente restaurada pela Secretaria de Viação e Obras Públicas da Prefeitura.

Conclui na 7a. página

Faleceu monsenhor Afonso

Com cerca de 70 anos, faleceu ontem, às 3 horas, o monsenhor Antonio Afonso da Silva, após uma intervenção cirúrgica delicada.

O extinto, que ultimamente era capelão da Casa do Calvário, já fora conselheiro secreto do Papa João XXIII e Bento XV, professor em quase todos os colégios católicos da Paraíba, bem como dos seminários, notadamente no Seminário da Paraíba onde exerceu atividades docentes. Foi também diretor espiritual e vice-reitor. Era doutor em Filosofia e Teologia Sagrada e recebeu suas ordens na Itália, dos filhos do vicário geral de Roma, cardeal Basilio Pompili.

Dum José

A missa de corpo presente foi realizada ontem, às 15 horas, com a presença de autoridades de todos os níveis administrativos do Estado, na matriz do clero, e foi celebrada pelo reverendo metropolitanano, dom José Maria Pires.

Sepultamento
O sepultamento desta autoridade eclesástica foi realizado ontem, às 17h30, no Cemitério Senhor da Boa Sentença.

As autoridades eclesásticas do interior e de outros Estados do Nordeste fizeram-se presentes às últimas homenagens ao Monsenhor Afonso.

PONTO DE CEM RÉIS

Carlos Antônio ARAÚJO

FESTIVAL EM TOM MAIOR

O 1º Festival Parahibano da MMPP prosseguirá, com muito brilho, na realização da segunda eliminatória, com as apresentações de "Exaltação à Paraíba", "Poeta", "Ritual de Amor", "Meação", "O Canto da Esperança", "Saúde", "Tambas", "Carreiro" e "Sómente a Solidão". A mesma organização verificou na abertura, significando e merecendo uma renovação de aplausos à Comissão Organizadora.

João de Oliveira continuou com a mesma correção como apresentador do Festival. Fielmente, desta vez, o conjunto oficial da promoção mostrou-se completamente integrado no espírito de MMPP, apresentando um "show" à parte durante o intervalo: esforços de músicos como Moacir, Fernando, Walter e Pedrinho.

A grande revelação da noite de sábado, no entanto, em tom maior mesmo foi a composição "Poeta", interpretada por Marcos Vinícius de Andrade. "Poeta" é uma revelação em termos de MMPP. A música alcança novas dimensões, estilizando suas origens populares, propondo, quando uma visão nitidamente dialética. A letra de "Poeta", então, é de uma beleza imensa, coerente com as claras proposições do autor (ou autores?), resultando numa perfeita associação com a melodia. "Poeta" é, até agora, ao lado de "O Pescador" composição apresentada no Festival, sendo a primeira que consegue ser realmente Música Moderna Popular Brasileira.

"Ritual de Amor" tem um arranjo belíssimo, no ritmo seguro de Pedrinho e Mário Lima. Mas o arranjo não é a música em si. "Ritual de Amor" peca profundamente como música, apresentando uma letra muito primária. Além, excelente a interpretação do cantor Adipio Vieira. Em todos os seus aspectos, "Meação" é de uma pobreza incrível. A música não sendo grande coisa, um pouco pior a situação: um arranjo completamente deslocado, na linha de "Mentão das Laranjas" (de Théo), apresentando em seu desenvolvimento um compasso de samba-rumbá. O conjunto de Aldemir Sorrentino não esteve em seus bons momentos. A classificação de "Meação" foi motivada pela irregularidade das outras composições.

Um fato bem notado, no último sábado, foi o da maior participação do público (muito maior mesmo) com aplausos às melhores composições e críticas às piores.

"ARTES" e LANÇAMENTO — FOMENTO S.A. por intermédio de seus representantes na Paraíba, promoveu o lançamento do jornal "ARTES" no último sábado, no Teatro Santa Rosa, pouco antes do início do Festival Parahibano da MMPP. A revista, escrita por intelectuais e estudantes pres-

de "ARTES" primeiro lan- çado na Paraíba — traz matéria assinada por Jeanne Godard, Eugène Ionesco, Louis-Claude Bernstet e outros.

FESTA E FAPI — "Ponto de Cem Réis" dirige uma crítica construtiva aos organizadores da Festa de Calouros da Faculdade de Filosofia, realizada no último sábado: um fato muito estranho, no dia da segunda elimi- natória de um festival de música moderna popular brasileira, o de ser toca- do unicamente "de-é-é-é" naquele momento. Afir- ma, a Faculdade de Fi- losofia.

UMA APROXIMAÇÃO com um dos expoentes clássi- cos da Universidade de Calouros, o professor de Filosofia, em sua grande imbu- ção, não esqueceram — explicitando que o não não seria repetido.

MÚICA E ENSAIOS — Aracaju. Coqueiro pol- tado, com maior vigor, os ensaios de "A Derradeira Casa", em três atos de Luis Martinho. "A Derradeira Casa" será apresen- tada na 1ª. Mostra do Auto Nordestino, em maio próximo, promoção do Teatro Santa Rosa. Nascido Mendonça, Vica- cia Siqueira, Apio Grá-

cio e outros, participam de classe.

ACESSO E PRONUNCIAMENTO — Reticulo o pronunciamento dos a- ctuantes da categoria (A) da ACEP, por intermédio da imprensa local. Essas pessoas que ocupam a ACEP, como decorren- cia de uma imposição pol- tica em 64, não possin- am deixar de um mo- mento para outro, par- tir para a liderança de uma classe que não de- nuncia intenções de a- quiescer. Se existe uma entidade estudantil atuan- te em João Pessoa, essa é o Grêmio Geral Daura Santiago Rangel.



BRILHARAM EM BERLIM

June Mitchell e Alan Bates são os principais intérpre-

tes de "Ainda Resta uma Esperança" (A Kind of Lov-

ing), filme que conquistou o Grande Prêmio do Festival

de Berlim, em 1962. O filme de John Schlesinger

Será lançado hoje no Cinema-Debate.

PREFIXO

F. RAMALHO

Novas de tom

Antonio Carlos Jobim (Tom) que se encontra nos Estados Unidos enviou três músicas novas para Vinícius de Moraes colocar letras. O poeta já co- meçou a trabalhar e tem planos de inscrever uma das músicas no próximo Festival Internacional da Canção. Existe um problema porém: é que Tom foi convidado pela Secretaria de Turismo da Guanabara para integrar o júri do referido Festival e assim sendo não poderá ter nenhuma música inscrita.

Por outro lado informa-se que Phillips que representa entre nós a etiqueta americana "Repro- se" já recebeu o "tapa" da gravação do LP de Sina- tra com Tom e deverá lançá-lo por esses dias.

O SUCESSO DE PENHA

Penha Maria continua fazendo sucesso no exterior. Embora tenha ida a Alemanha para uma curta Luiz Alberto temporada de apenas 10 dias, a "colored" paraiba, na segunda informações vindas do Sul do País, não voltará tão cedo ao solo pátrio pois tem contrato para apresentar-se em mais 5 países do Velho Mundo.

Com o êxito alcançado pelo seu primeiro disco "Bobo de ninguém", Luiz Alberto tornou-se um dos preferidos do grande público, principalmente no Rio.

O segundo disco de Luiz Alberto já foi lançado pelo RGE e trata-se de um compacto simples apresentando as músicas "Sonhador Errante" e "Tão tristinho".

LAWRENCE WELK

Outro agradável disco original da "Dot", com o popular "band-leader" Lawrence Welk e sua fa- mosa orquestra. A par dos inteligentes arranjos, principalmente o que abre a audição ("Winchester Cathedral"), destaca-se a seleção que ele arranjou para êsse longa duração que certamente agradará o grande público. Além da faixa inicialmente citada, da vagem encontrar outras também boas com "Born Free", tema do filme "A história de Elsa"; "Summer wind", "Family Affair", "Mas que nada" e "Summer Samba" (Samba de Verão); "Tilwuna", "Quando", "Copy Cat" e "Walking on new grass".

CONTINUA O FESTIVAL

Já chamando a atenção do público amante da música moderna continua com sucesso o 1º. Festi- val Parahibano da Moderna Música Popular Bra- sileira.

Sais músicos já são conhecidos como finalistas restando mais uma eliminatória e a finalíssima no próximo sábado 22 de abril.

INSTANTÂNEOS

Nacional

ESSA QUESTÃO dos excedentes nas Faculdades brasileiras, não é coisa nova. O problema já existe de há muito. Trata-se, não somente, da falta de capacidade material de nossas escolas superiores, fato que também se verifica, até, nos de ensino médio, clássico ou científico. É sempre a mesma lenga-lenga.

Nas escolas superiores, porém, a gravidade, ano a ano, porque, como é lógico verificar-se, também, ano a ano, sobre o número de candidatos ao vestibular, permanecendo praticamente, no mesmo nível, o número de vagas.

Seria, então, mais lógico, que, se restringisse, o número de vestibulandos, porque, então, os que fossem aprovados, não viessem a passar pelo disabor de ver, seus colegas aprovados, igualmente como eles, e, portanto, com igual direito, serem matriculados, no primeiro ano e, êes outros, sobramem...

Já que não existe a limitação de vagas, logo, no vestibular, como considerar encostados, estudantes que também passaram? Quando, no ano letivo seguinte, puderem conseguir matrícula, já seus companheiros de vestibular, estarão matriculados no segundo ano. É justo, isso? Não. De modo algum. Daí, o inconformismo dos que sobramem.

Internacional

MAIS UMA VEZ está aberta, a luta de fronteira, entre a Síria e Israel. Já há outros vizinhos do Estado Judeu, Israel, cercado, por todos, os lados, pelas Nações Árabes Unidas, com tranças sua pequena territorial, a brova dos seus habitantes, que armam as terras, com um arado a mão, tendo, na outra, uma espingarda. Tanto semeadas as boas sementes e irrigam o solo árido e rútil, como travam batalhas com os seus históricos e fideais inimigos de tantos séculos.

Israel, depois de conquistar um Estado Livre, entre as nações, precisa de segurança, de liberdade de ação, para tornar segura a vida e a prosperidade de seus cidadãos, que orçam ali por uns sete milhões, afóra outros tantos milhões que se espalham por países do

nas matrículas do "no corrente, como vem sobrando lá e outros, assim de estimulados pela precariedade de vagas para o grande número de alunos, em nossas instituições de ensino superior.

Visto, então, uma coisa curiosa. Escolas "bom, em que, sobramem vagas, como, ao que estamos informados, na de Economia, onde passaram 36 estudantes, para 120 vagas e outras, com de treze excedentes, muitos mesmo como na de Medicina Realhouse, para completar as vagas das que as tinham em penca, novo vestibular, isto é, uma segunda época, enquanto estudantes de outras Faculdades, rumavam a Brasília e ao Rio, para tangarem os pausinhos, a fim de conseguir que, o Ministério da Educação, os permitisse matricular-se, normalmente, como aconteceu com outros companheiros mais afortunados.

Por certo, outras Realidades, se movimentam, em favor dos excedentes mas o que sabemos é que, a da Paraíba, não cruzou os braços. Tanto o Magnífico Doutor Guillard Martins como o Vice-Reitor Professor Serafim Rodrigues Martinez, estão a postos e êles, poderão confiar os nossos excedentes.

Ainda em 1967, recordamos a invasão de Suez pelas tropas judias, levando, de roldão, toda a resistência do exército de Gamal Abdel-Nasser, que continuava a ser o chefe malor das 13 Nações Árabes, depois transformadas numa só nação — que se rotulou de Comunidade das Nações Árabes Unidas, formada, mais para defendê-lo de Israel, que mereceu, pelo seu estolicismo, as homenagens do mundo civilizado. A Batalha de Sinal, foi, então vencida, pelos judeus, que apreenderam muito material de guerra e fizeram milhares de prisioneiros, cessando de lutar, quando a Organização das Nações Unidas, se interpo-

Duas opiniões sobre «Cat Ballou»

Argumento típico para John Ford, mas que foi entregue a um estreiteiro. Silvestein, e que não pudessem toda a elasticidade exigida.

CAT BALLOU poderia ter sido a maior filme de Ford, mas que não dá de ser um filme de qualidade, mas realizado por um estreiteiro. Sátiro, irreverente, folclórico, andando pelo literal da narrativa musical, semelhante aos dois cantadores nordestinos em suas improvisações. Cat Ballou é uma figurante idêntica aos dos heróis nordestinos cantados pelos violeiros populares. No caso, Nat Kote e o companheiro do duo. Silvestein introduziu os "cantadores" inteligentemente, isto é, não separando o tempo cinematográfico e o real, entre a história e a narrativa, colocados em momentos oportunos e locamente certos.

Mas o que falta a CAT BALLOU? Sentimos a ausência de alguma coisa, do tipo se convencionou chamar de originalidade, ou seja, mais força criadora no andamento do roteiro tão bem estruturado. Ua estética de liberdade do diretor em não explorar o máximo das situações, como o faria Ford. Em geral o humor até a última prova, falta uma atmosfera mais espontânea, mais livre ao espectador.

Contudo, não se pode deixar de receber CAT BALLOU como um dos mais inteligentes filmes americanos dos últimos tempos. Principalmente pelos desempenhos de Lee Marvin e Jane Fonda. A menina, filha de Henry Fonda não vive à sombra do pai, como se dizem categoria de interesse e é independente com sua personalidade.

Lee Marvin é quem faz o filme. A mutação de bicho do desmoralizado para o anfitrião pistolero, com todas as facetas da "ética e moral" da profissão, é delicioso e o momento mais importante da película.

Um grande argumento entrou a um estreiteiro. Fato que reflete bem a nossa importância a que se dá ao cinema, no país de sua maior industrialização. Ausência, digamos, de critério eletivo ou cultural, quando talves para os produtores, a história de Catherine Ballou não passa de simples divertimento para conquistar público. Podendo ir ao extremo, de como se consegue um nível alto de cinematografia, em Hollywood, em contradição com a falta de maior avaliação cultural em termos de certos argumentos. (LUIZ ALBERTO NORONHA).

(18)

"Divida de Sangue" (Cat Ballou) é sobretudo um exemplo de desperdício, não incompletude de um argumento curioso e ininteligente. Elliot Silvestein, diretor de televisão dubitando no cinema, não era, evidentemente, o homem indicado para a difícil tarefa de satirizar o "western" e sua mitologia. Faltava não só a intuição fordiana, mas até mesmo o traquejo e a habilidade artesanal de um Gordon Douglas, de um George Marshall ou de qualquer cultor menor do gênero, mais identificados com suas raízes e formação.

Como está, o filme não passa de uma paródia debochada do "western" e seus mitos, sem ao menos a velocidade crítica de O Filho do Trem-Trem. No entanto, poderia ter resulto numa excelente sátira à mitologia do faroeste e — sem prejuízo desta, pelo contrário, dando-lhe mais vigor — em um termo da decadência.

O roteiro é riquíssimo de sugestões metafísicas sobre a decadência do Velho Oeste frente ao avanço implacável da civilização. Um Oeste que não é mais aquele da lenda cantada nos folhetos populares e nas baladas dos cantadores de rua. Um Oeste que vai desaparecendo até da memória dos seus próprios protagonistas. Sob êsses aspectos, é bastante sugestiva a cidadanêsca decadente onde se refugiam, esperando só a hora de morrer, velhos pistoleros aposentados, remanescentes de gloriosos assaltos a bancos e diligências. Um deles, ao reconhecer o lendário Kid Shelleen, não se lembra nem do próprio nome. E em dois momentos mais melancólicos do filme.

A figura de Kid Shelleen, bêbado e quase desmemoriado, é um símbolo desta nostalgia de um passado que vai tornando lenda. O personagem é tradicional, quase mítico, quando recorda com melancolia sua última passeio por Tombstone, imbuído resênte e admirado pelo método que usou a sua atividade no saltilo e quando confessa com tristeza que há não relembrava sequer o seu primeiro amor, nos espelhos ambulantes de Ballou Ball.

Há um profundo tom nostálgico no roteiro, verposamente desmoralizado pela direção, que só consegue se sair bem em duas situações: a caminhada de Cat Ballou para a força e a preparação de Kid Shelleen para o duelo com Strawn, o sinistro pistolero de nãria metálica. Um solo de guitarra e castanholas como fundo musical da sequência estabelece uma conexão com o ritual do touro que se prepara para enfrentar o touro na arena.

Elliot Silvestein não merecia, por isso um astrôlo tão pouco promissora na direção, um argumento como o de "Cat Ballou", e um ator do porte de Lee Marvin, num desempenho extraordinário como Shelleen e Strawn, só inferior à sua genial criação do Liberty Valence de "O Homem Que Matou o Pôco". Observe-se de John Ford, Mas citar Ford a propósito de Silvestein é até um contradição. — ANTONIO BARRETO NETO.

CRÔNICA DO COTIDIANO

Germana VIDAL

Duvido, leitor, que a nossa estimada e inteligente cozinheira fique calada. A falta de uma saída, Duvido que e'a não encontre sempre quem encame a "responsabilidade das suas manhas". No São João do ano passado, por exemplo, houve uma tragédia em nossa casa: pegou fogo de uma só vez em todo o arsenal de estrelinhas, chuveiros e cascaduras do garoto. E lá se vinha ele aos berros, lágrimas por todos os lados, danado da vida. Foi ela, Mãe. Foi ela! O dedo apontando abençoando para a cozinheira que, tranqüilamente, esbanjava a casa. Mas, amarrar o crime, como? Logo, logo, ela se voltou a sério e falou: Não fui eu, D. Germana. Foi um fantasma que se acendeu. Quando sou eu, não nego, não sou co- varde. Ainda me chebei na boca re- mendo-me ao fôlego fininho que se incendiava sozinho. Mas... resolvi me voltar. Afinal, não foi a primeira nem será a última vez. Um dia abençoarei, voltando da rua, sentindo o cheiro do feijão cozinhado. E lá na hora do almoço. Por que aconteceu isso? reventei reventada. Deixar o feijão cozinhado dessa maneira! Ou que ela mais reventada ainda de mãos na cintura, bradou: Es- se é bom! E foi ali! Quem queimou foi o fogo. Era eu!

Essas coisas ocorrem a propósito de tudo. E a propósito de nada. Manchas na roupa? Não há demora na ex-

plicação: Foi o sol. Ou senão: Uma roupa que se encostou na outra. E essa carne dura? Ah! Foi velho D. Germana. Esse zebu já devia ter mais de 200 anos.

Outro dia foi o porte na toalha plástica. A sra. viu o que foi que a fez caí? Ou então, toda atarantada, diante dos cacos de vidro: Meu Deus! Pois o copo não caiu da mesa? Até parece coisa de mal assombrado. Vó! Sinto a senhora mandava beber esta coisa!

Mas, não é somente nessas coisas que ela brilha, leitor. Se eu fosse enumerar o rosário de explicações fabulosas, inacreditáveis, que tenho escutado desde que a contratei para nosso serviço, teria de escrever um livro. E li- vro grosso, tudo.

Ontem ela veio me contar a tragédia de uma de suas amigas que apareceu de repente, em estado interessante. Tão boa a criatura! Tão direita, tão cheia de juízo... Suceder uma coisa dessa! Suspirou penalizada. Foi o noivo? Indaguei pressurosa. E a cozinheira arrebata, comovida: Qual, D. Germana! E foi a roupa que não! Anulo é uma moça, de tão decente de tão calma. O que foi, isto sim, é que o doutor re- setou umas pilulas pra Santana... Ela foi tomando, foi tomando... A sra. já viu que diabo de pilula mais filé, mais excomungada?

Primeiros lugares da «Corrida das Praias» foram conquistados por atletas paraibanos

Paraíba e Rio Grande do Norte conquistaram domingo último as honras da soberba prova pedes- tre. «II CORRIDA DAS PRAIAS», individual e por equipe, respectivamente, de maneira altamente brilhante e, consagrando a competição organizada pelo Departamento de Promoções Esportivas de A UNIÃO — O Norte — Rádio Tabajara — Rádio Arapuan — A Gazeta Esportiva e a federação Atlética Paraibana, como «a maior do norte, nordeste».

Nilson Queiroz Marcos
Competindo dentro da sua melhor forma física e técnica Nilson Ferreira de Oliveira, do Pólo Militar da Paraíba, foi o gran- de vencedor da «maratona» do 12.500 metros, com o espetacular tem- po de 41m46, quebrando

a marca de Nataniel Martins, vencedor do ano pas- sado, com 43m50, o que demonstra o grande feito do Campeão paraibano e do Nordeste.

Rio Grande do Norte
Brilhou
Por equipe, porém, a grande revelação foi a jo-

vem equipe do 160. Regi- mento de Infantaria, de Natal, que de maneira verdadeiramente esperta, conquistou o primei- ro lugar, classifican- do 8 atletas, entre os 20 primeiros.

Prova Duríssima

Este ano a «II Corrida

das Praias», teve um de- se- nrolar dos mais duros, pois, Nilson Ferreira, «for- ço», um «train» de corri- da, da velocidade o que ocasionou aqueles que o quiseram dar combate, a um esfor- ço tremendo, provocando estafa a mais de oito com- petidores, inclusive o re-

nomado fundista Luiz Ca- bral, Campeão do Rio Grande do Norte, que caiu na pista nos últimos 2 mil metros, obrigando a sua remoção para o Pon- to Socorro, onde se refez.

Honra ao Mérito

Mesmo sem estar no

melhor de sua forma fi-

sica, o ex-campeão José Alves Barbosa, demons- trou, ante ontem, o seu alto espírito de amador lutando bravamente con- tra tão valerosos compe- tidores, tendo conseguido com muita classe a 3a. co- locação.

Conclui na 7a. página

Botafogo derrotou Campinense com Santana dando «show» de bola: 3x0

O Botafogo marcou auspiciosamente sua estreia no torneio quadrangular interestadual Paraíba/Pernambuco ao derrotar a representação do Campinense pe- lo marcador de 3x0, em pelé- que apresentou uma boa movimentação agradando totalmente aos que se deslocaram até o estádio «Olimpico».

COMO FOI O JOGO

Campinense e Botafogo iniciaram o encontro pro- curando a movimentação do marcador, que a todo ins- tante era ameaçado com um pétreo poderio por parte dos alvinegros, que levaram mais perigo à meta de Edmilson.

A partir dos 13 minutos de pelé- que o rubronegro começou a cair gradativamente de produção e aos 25 minutos, principalmente depois de sofrer o segundo tento, desaparecer o compen- samento, valendo-se ape- nas dos contra-ataques.

O gol inicial do alvi- negro foi assinado aos 11 minutos da primeira etapa quando Zito lan- çou uma bola das imedia- ções da linha de fundo, alertando a arma Edmilson «beteu roupa» e Nê- deo vinha fechando para o gol não teve nenhum trabalho em empurrar para as redes.

Mesmo perdendo por 1x0, o Campinense ain- da se constituiu como um adversário à altura e logo após o tento de a- bertura do Botafogo, Maciel perdeu a maior

chance para igualar o marcador tendo batado o Telmo e frente a frente com Ary criou por to- ra. Dois minutos depois era chaga quem perdia outra oportunidade e se não fosse a interven- ção de Ary com a per- na teria o Campinense chegado ao empate.

BOTAFOGO 2x0

Exatamente aos 43 minutos da fase inicial Vicente fez um lança- mento primoroso no cor- redor aberto na área do

CONTINUOU ERRADO

O Campinense que, em toda a primeira eta- pa atuava num sistema tático 4-3-3, que não lhe foi útil na fase der- reira continuou errado principalmente depois da saída de Maciel, que era o homem mais peri- goso de sua ofensiva.

Dal por dante o que vimos foi o rubronegro desaparecer completa- mente e os comandados de Mendonça passaram a atuar facilmente com Santana dando uma verda- deira show de futebol, não só para a torcida como também para o clube que teve em si a principal peça da sua defesa.

Campinense — Edmil- son, Carlos Alberto (Val- decil) Ze Preto Isaura e Gilberto Zeca e Debinha Formando (Lecnel). Cha- couba substituiu a Zé Car- los, tendo este recebido

um presente de Nininho amputou o posto e desistiu um potente ar- mado para o arco de Edmilson, que ao nos- so ver, não tirou o lance, com a bola pas- sando por baixo de seu corpo indo enfiar-se no canto direito da sua cidadela decretando o placar final.

Na arbitragem esteve o sr. Antônio Américo de Lima, cujos assis- tes foram Adalberto Pe- reira Bastos e Mário Me- nezes. Arrecadação de NCR\$ 2.024. 12 milhõ- es 24 mil cruzeiros anti- gos.

EQUIPES

Botafogo — Ary (Ter- nando) Lúcio Mauro, Ta- lino (Du), Edison e Ma- rcelo Terezi e Vande- cy Santana; Zé Carlos (El- as) Zito Vicente (Nin- lho) e Nide.

Campinense — Edmil- son, Carlos Alberto (Val- decil) Ze Preto Isaura e Gilberto Zeca e Debinha Formando (Lecnel). Cha- couba substituiu a Zé Car- los, tendo este recebido

Conclui na 7a. página

NOTAS & COMENTÁRIOS

Botafogo em grande estilo

Normando FILGUEIRAS

POUCAS vezes nos tem sido oferecido um es- petáculo futebolístico tão cheio de atrativo, como o que vimos anteontem, no estádio olímpico «Gov. José Américo», envolvendo Botafogo e Campinense, abrindo auspicio- samente o torneio Paraíba/Pernambuco.

Uma pelé- que em que, agora alguns têm, mais rápidos, não houve confusão, nem pro- testos, nem brigas, nem expulsões, manteve- se o panorama disciplinar quase que inalterá- vel, pode ser considerado, realmente, o me- lhor.

O público que foi a campo deve ter saído satisfeito. Momento, os aficionados, botafogueses, autorizados, com justa razão, por- que a atuação indubitável vitória, con- quistada sobre o pujante quadro do hexa- campeão do Estado.

Deus, queira que assim continue. E a equi- pe alvi-negra vá, nos demais jogos do tor- neio, enchendo as vistas do tor- cedor, exibindo aquela vistosa, corrida e lim- pa, principalmente o que apresentou na etapa final, quando predominou quase que inteiri- mente nas quatro linhas do gramado.

Agora, sim. Pode-se dizer que o Botaf- go tem um ataque realmente dentro das carac- terísticas desejáveis, jogando em função do «gol», rápido, penetrante, incisivo sem pen- dor em demasia a bola, procurando sempre a área adversária para finalizar.

Acabou-se aquele loquínho anti-produti- vo, de passes curtos e bola para trás, que ten- to vinha irritando o torcedor... Anteontem, não. Não vimos nada disso. Foi um outro Bo- tafogo. O «five» não como deve agir uma boa ofensiva, sempre indo à frente, procurando abrir brechas na retaguarda contrária, explo- rando as portas abertas do adversário, que residiam, sem dúvida, na zaga lateral direita.

E foi justamente por aí que começou a grande arrancada botafoguense, a esplên- dida vitória do quadro local treinado pelo técnico Mendonça. Sobre o «Glorioso» aproveitou, o quinto jogador da linha de defesa, fa- zendo vitórias a grande torcida alvi-negra.

Enquanto isso, o rubro negro da Ser- pente, embora atuando inicialmente bem no ataque, não sabia lidar com a bola, não conseguiu na retaguarda local, perdendo na primeira fase, duas excelentes oportunidades quando o escore era, ainda, de um a zero.

Com a saída de Maciel o seu melhor ho- mem de área o Campinense, desceu mais de produção. E com a marcação do segun- do «gol» botafoguense tornaram-se as coisas ainda piores para os visitantes crescendo e quando foi.

O Botafogo firmava-se no gramado go- nhando o meio de campo com Valdecil San- ta dando verdadeiro «show» cortando em vestidas e distribuindo com maestria. Este- ve numa tarde inspiradíssima o «meia» alvi- negro. Foi ele não negar o melhor dos 22 jogadores. Os seus dribles e «cortes» sobre os adversários causaram sensação. Vicente foi o «cérebro» do ataque.

Isto não quer dizer que os players Botaf- ogueses — com raras exceções (é-se vê na defensiva — não tiveram nada valioso para oferecer para o triunfo. O time todo participou com ardor e espírito combativo, o Bita de- terminou que a vitória não fosse apenas de- cidida. Ary, Telmo, Zito, Nide, foram outros tantos valores na brilhante vitória do Botaf- go sem esquecer também Lúcio Mauro.

Mesmo perdendo de três a zero, foi, li- me «Cartola» um grande adversário, exigindo principalmente na fase inicial, muito do alvi- negro cidadão. Sua conduta disciplinar pode ser elogiada porque soube encerrar espér- mente a derrota jamais procurando contribuir o panorama da luta.

Mas não se pode negar que, anteontem, o Botafogo em grande estilo.

Goal surpresa do América não evitou vitória de 13

Depois de perder parci- almente pelo marcador de 1x0 gol assinado aos 15 segundos de pelé- que por uma falha de Geraldo Lúcio o Treze fez uma verdadeira vitória no final da contenda uma vitória espetacular, frente a for- te equipe do América da Capital pernambucana na época de 2x1, logo este que acertou plenamente aos torcedores presen- tes a praça de esportes de propriedade do «galo».

Com a vitória parcial por 1x0, em favor do A. mérico foi encerrada a primeira etapa, para logo aos 10 minutos da fase derradeira Lima decretar o empate.

Os comandados de As- treiglelly Nery passaram a forçar o último reduto alverde em busca de

susperadamente pelo ten- to que lhe daria a vitória no final dos 30 minutos. E este veio exatamente quando eram decorridos 34 minutos, quando Zeca fez um lançamento sobre a área do América e Cor- deiro que vinha na carrei- ra, fuzilou inapelavelmente a meta de Rona do fa- zendo explodir mais uma vez a torcida alvinegra compreende. A partir des- se momento passaram os trezeiros a prender a bo- la, a fim de garantir o marcador que perdurou até o final da contenda. Juiz e Equipes

Na arbitragem esteve o sr. Alécio Silveira in- terpretando o Quadro de ár- bitro da Federação Per- nambucana de Futebol, enquanto que a arrecada- ção não foi fornecida à nossa reportagem, tendo as duas equi- pes formado assim: Treze — Jarbas E- lias, Lopes, Mané Antô- nio e Luizinho Leudar e Zeca Lima, Chiclete Cor- deiro e Zé Luiz.

América — Ronaldo, Brito Geraldo Genival e Nêcio; Tadeu e Dilson (Dêo), Nido (Carol), Ma- rcelo Geraldo Lúcio e Li- ma (Babi).

Social Esportiva

Faleceu na Maternidade Glândia Vargas sábado último, o robusto gar- ço MARCOS EDUARDO, filho do casal Mar- cos Pinto Fonseca e Jan- te Selmira Maria Fonse- ca residente à avenida Mi- guel Santa Cruz, no 640, na bairro da Torre nesta Capital. Os pais do ré- em passado casário ho- merizavam parentes e a família com o tradicional «machinho» em sua vi- da, com a esposa que está pelo mundo.

O pai de MARCOS EDU- ARDO, que além de fun- cionário público federal pertence ao plantel do Tênis Clube, está recebendo felicitações por parte de seu vasto círculo de amizades. No- tadamente de colegas de profissão e da cronica esportiva da Capital.

TJD julgará diversos processos

EDITAL DE CITAÇÃO

Torno público, de ordem do Exmo. Sr. Presidente deste Tribunal, que es- tá em pauta para julgamento na sessão, marcada para o dia 12 do corrente, de- las 1930, na sede da P.F.P., os segun- tes feitos:

Processo do Relator dr. Braz Al- vandre de Lira:
96/66 — Acusados: Severino Xavier de Andrade e Severino José de Olivei- ra, da Seleção de Santa Rita; e José Francisco Barbosa, José Silvestre da Oliveira e José Valdemir de Souza, da Seleção de Campina Grande.
97/66 — Acusados: Sérgio Emílio de Freitas — do Botafogo P. C. e Be- nedito Oliveira de Lucena, do Ibi- tibi P. C.
98/66 — Acusado: Edinaldo Marques P. Leitão, do Santos P. C.

67/66 — Acusados: Misael Amaro de Souza e José de Arimatéa Santos, do Jangadeiro S. C.; e Francisco de Assis Franca e Waldeir Gomes de Sa- do Botafogo P. C.
71/66 — Indiciados: José Olinto Pi- lho, do E. C. União; Milton Meneses Braga, do Treze F. C.; e Manoel Fer- nandes Costeira Neto, Presidente do E. C. União.
72/66 — Acusados: Emilson Verias- mo de Figueiredo e Manoel Luís de Melo, da Seleção de Campina Grande.
72/66 — Acusados: Antônio Adé- lson de Araújo, do Cruzeiro E. C.
74/66: Acusados: Lourival do Na- cimento e Inaldo D'as Cardoso, de- tibilis P. C.

Processo do Relator dr. José Má- rio Pedrosa:
75/66 — Acusados: Gilberto da Cunha Dias, Sebastião Batista dos Anjos, Geovani Neves de Andrade e

Reginaldo Alves Feltosa, do Jangadeiro E. C.
76/66 — Acusados: Acusado: Juv- pelbistro de Souza, do Bando Am- b. C.
77/66 — Acusados: José Arimatéa Santos, José Humberto de Souza, do Jangadeiro E. C. e Francisco Hum- berto P. de Sá, do E. C. União.
79/66 — Acusados: Aloisio Soares dos Santos e José da Costa Leandro, do Esporte Clube e Nacional, respec- tivamente, da cidade de Patos.
80/66 — Acusados: João Gonçalves Colêdo e Antônio Carlos Vitorino dos Santos, do Campinense.
— Assim, ficam todos citados para comparecerem à mencionada sessão, a fim de oferecerem sua defesa, na forma da lei.

João Pessoa, 08 de abril de 1967
Williams Velloso
Secretário



CONFIRMOU — O paraibano Nilson Ferreira con- quistou sua grande categoria ao conquistar o 1o. lu- gar da «II Corrida das Praias», disputando o título e vários campeonatos do Nordeste.

Placard «A União»

RESULTADOS DE DOMINGO PELO BRASIL E PELO MUNDO

TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA
Em Pernambuco — Corinthians 2 x 0 Vasco
Em Maranhão — Flamengo 2 x 2 São Paulo
No México — Atlético 1 x 1 Grêmio
Em Porto Alegre — Internacional 2 x 1 Cruz
Em Curitiba — Fluminense 2 x 1 Ferroviário
TORNEIO QUADRANGULAR PARAIBA/PERNAMBUCO

Em João Pessoa — Botafogo 3 x 0 Campinense
Em Campina Grande — Treze 2 x 1 América
TORNEIO QUADRANGULAR SERGIPE ALAGOAS
Em Maceió — CRB 1 x 1 Sergipe
Em Florianópolis — CSA 2 x 1 América
TORNEIO QUADRANGULAR PERNAMBUCO
Na Ilha do Retiro: Preliminar — Esporte 1 x 1

CONTA-DO

Francelino — Náutico (Campeão) 3 x 2 Santa C
TORNEIO QUADRANGULAR GOIANO
Em Goiás: Preliminar — Vila Nova 2 x 0 Goi-
Principal — Parow arica (Campeão) 1 x 0 Botaf-
CAMPIONATO BAHIANO
Em Salvador — Vitória 2 x 1 Leoncio
CERTAME POTIGUAR
Em Natal — ABC 1 x 1 Aicerim
Amistoso:

Em Campina — Guarani 1 x 1 Portuguesa de D-
portos

Placard Internacional
CAMPIONATO ITALIANO
Em Bolonha: Preliminar — Fiorentina 1 x 0 Milan
Juventus 2 x 0 Roma
Atalanta 1 x 1 Torino
PORTUGUES
Guimarães 2 x 0 Atlético
Braga 1 x 0 São Juanense
Pórtio 1 x 0 Setúbal
Vazim 1 x 0 CUF

Federação Paraibana de Ciclistas

Concurso «Ranha dos Ciclistas»
Resultado da 2a. apuração realizada no último sab-
do, 10, — Zenilde Alves (ABC) 20.020 v
10. — Maria de Fátima (VASCO DA GAMA) 46.000
20. — Lenice das Neves (FLAMENGU) 11.111
40. — Jeniferes de Lima (C. C. P.) 11.111
OBS. — A candidata do GUARANI ainda não
apresentou nenhuma votação.

Governador sobe ou áreas atingidas pelas cheias

O governador João Agripino continua desenvolvendo intensa atividade política e o combate às enchentes que, desde a semana passada, assolam vastas áreas da Paraíba.

O Chefe do Executivo, que sábado e domingo últimos sobrevoou praticamente todo o Estado, constatando a extensão dos danos e apurando os problemas a enfrentar, chegou Recife, na tarde de domingo, a ontem pela manhã, esteve demoradamente com a superintendente da SUDENE, general Euler Bentes.

Na oportunidade, obteve trinta mil doses de vacina anti-tífica e discutiu a possibilidade de a SUDENE enviar feijão e milho para replantar nas áreas ribeirinhas, logo que as águas baixarem.

O governador comprometeu-se a fazer uma exposição da situação em todo Estado, com sugestões das providências que considere convenientes por parte do Governo Federal, em relatório a ser encaminhado, nos próximos dias, à SUDENE.

Uma das questões mais delicadas com que se debatem as cidades atingi-

das pelas enchentes é a do abastecimento, estrangulado pelas estradas semitransitáveis e pontes ruínas ou parcialmente danificadas. O Governo do Estado já providenciou o deslocamento de gêneros alimentícios para Paulista e, recentemente, se empenha para que outros estoques alcancem São Bento e Bonito de Santa Fé.

Nas cidades de Souza, Bonito de Santa Fé, Pombal e São Bento foram constituídas comissões com as quais o Governo do Estado já se articula, a fim de serem estabelecidas providências que minimem a sorte das populações atingidas. O governador aguarda, agora, que as comissões façam um levantamento do prejuízo das casas derrubadas e inundadas com a correspondente condição econômica dos seus moradores, para o Estado iniciar a cessão do material para reconstrução. A comissão de Pombal possui jurisdição sobre Paulista, uma das cidades mais afetadas pelas enchentes, e, por isto, lida com problemas de amplitude extraordinária.



As duas primeiras fotos, tiradas do ar, mostram a cidadezinha de São Bento totalmente inundada e a ponte sobre o rio Piranhas, na estrada que liga Jericó a Pombal, destruída pela enchente. Os outros dois flagrantes foram colhidos na ponte mais baixa de Souza, onde as águas chegaram à metade da altura dos casebres da localidade.

Teve início ontem campanha de ajuda às vítimas das enchentes

Com a instalação de postos de arrecadação e nos principais bairros da cidade, teve início ontem a campanha de ajuda às vítimas das enchentes que assolam o interior do Estado.

A campanha, que é promovida pelo Governo do Estado, através da Secretaria do Trabalho e Assistência Social, conta com a colaboração da Associação de Organizações das Baneiras, das igrejas e de diversas entidades assistenciais locais.

O objetivo da campanha, com a qual também colaborando a imprensa de João Pessoa, é motivar a comunidade para a doação de gêneros alimentícios, remédios e roupas que serão enviados aos desabrigados das enchentes.

Os Postos

Para a arrecadação dos doativos, sete postos foram instalados na Casa do Calvário, no Sesi (rua Rodrigues Alves), na Igreja de São José (rua das Armas), na Igreja do Rosário, no Oratório Dom Uirico, no Centro Social "Santa Júlia" e no Centro Social do Miramar.

Não foi grande a movimentação nos postos de arrecadação, no primeiro dia da campanha. Meses assim, as doações responderam às estimativas. Espera-se que a partir de hoje, com uma maior divulgação da campanha através dos jornais e rádios, aumente a movimentação nos postos e o volume das doações.

Educação Também

A Secretaria de Educa-

ção e Cultura iniciou a campanha para auxiliar os flagelados pelas últimas enchentes que assolaram o interior do Estado. Para tanto, o Sr. José Medeiros, titular da pasta, determinou que a renda de espetáculos de "O Pequeno Príncipe", a serem apresentados em João Pessoa e Patos.

Segundo informou a assessoria de imprensa da TSR, os ingressos para o espetáculo em João Pessoa serão vendidos por grupos de estudantes da Escola de Assistência Social e patrulhas de bairros, enquanto a arrecadação de Patos, provavelmente, será promovida pelo Clube das Ações Patos, dependendo, ainda, de resposta ao ofício enviado ontem pelo diretor da TSR à presidente do Clube.

Governador concederá entrevista à imprensa

Flagelados receberão ajuda dos americanos

Recife, 10 (ASP) — A USAID — Noroeste iniciou, na manhã de hoje, o envio de um substancial apoio de gêneros alimentícios para as populações flageladas pelas enchentes no interior dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Isto foi o que informou, hoje, o diretor da entidade — Shepard Hollander.

O governador João Agripino concederá, às 16 horas, no Palácio da Redenção, uma entrevista coletiva à imprensa. Durante o encontro com os jornalistas, o governador deverá se referir especificamente às enchentes que assolam o interior do Estado e às providências que o governador tomou para socorrer as vítimas da catástrofe.

Passagens custarão mais caro 4a. feira

RIO, 10 (ASP) — A Agência que entrará em vigor, quarta-feira, o aumento das tarifas de ônibus em 33 por cento, segundo ficou estabelecido no sábado durante o encontro do Ministro do Planejamento com o governador Negrão de Lima e secretários de serviços Públicos e de Finanças.

RECUPERAÇÃO

BRASILIA, 10 (ASP) — O engenheiro Jair Lago de Siqueira tomou posse da presidência da RODOBRAS, às onze horas da manhã de hoje, no palácio da Prefeitura.

Farmácia de plantão

Hoje — Nobrega, Rua Duque de Caxias

Sobrevoou áreas atingidas

Durante todo o dia de sábado e parte de domingo último, o governador sobrevoou as áreas mais atingidas do Estado, com o intuito de avaliar o vulto das inundações.

Fazendo deslocar grande número de seus secretários para o interior do Estado, o Chefe do Executivo inspecionou, inicialmente, os vales dos rios Piancó, Patos e Piranhas, onde os prejuízos fundamentais impressionados com as dezenas de casas submersas nas margens dos rios e completa destruição das lavouras. Nas cidades de Souza e São Bento chegou a haver inundações no meio da rua, sendo que Pontal e Paulista foram, de igual maneira, duramente atingidas.

O sr. João Agripino também sobrevoou áreas cobertas pelas águas nas zonas do Cariri e vale do Paraíba, onde o quadro se torna igualmente desolador e desalentador.

Em Calde

Sábado, o governador viajou até Calde, no interior do Rio Grande do Norte, onde entrou em contato com o Comandante do Batalhão de Engenharia local, coronel Lili Caldas, obtendo informações de providências com a cessão de uma encheadeira daquela unidade para reparar o alvario na ponte do rio Jeicó, o que permitirá o restabelecimento do acesso ao povoado de Calde, na Paraíba, ainda esta semana.

Por seu turno, o Departamento de Estradas e Rodagem, que já colocou máquinas para feitura da estrada serrada, está recuperando o acesso ao povoado na estrada Barra Junco, para restabelecimento do tráfego via Calde. Outro alvario foi rom-

Vacinação em massa

Por recomendação expressa do governador João Agripino, as populações de Pombal, Souza e São Bento estão sendo vacinadas em massa.

Num processo que será aprofundado nas próximas horas, graças às doses que o Chefe do Executivo conseguiu ontem em Recife.

As águas do rio Espiridão, nas proximidades de Patos, estão cedendo, mas as dos rios Piranhas e Paraíba continuam crescendo assustadoramente.

A Secretaria de Saúde tem desenvolvido intensa atividade para resguardar as populações atingidas pelas enchentes e o seu titular, médico Vitorino Serafim, acompanhou o governador nas viagens de sábado e domingo.

Marques em Bonito

Depois de viajar cerca de doze horas entre Calde e Bonito de Santa Fé, o Secretário de Viação, sr. José Marques de Almeida, conseguiu alcançar esta última cidade que se encontra completamente liberada.

O titular da Viação teve de fazer a viagem em dois dias, que seguraram parcialmente, a fim de prestar auxílio mútuo e servir de alavanca nos intervalos de canoas em alvarios.

Finalmente, ao chegar a Bonito de Santa Fé, o engenheiro José Marques de Almeida verificou que a cidade e o povoado estavam desabados. A preocupação do envio especial do governador a Bonito foi articular-se

Estradas ruins

Notícias procedentes de Cajazeiras informam que, apesar da intensidade e da constância das chuvas, não houve maiores danos a lamentar. O acesso que banha Cajazeiras achava-se sangrando de maneira abundante, mas normal e, no campo, foram relativamente reduzidas as áreas inundadas.

O maior problema de Cajazeiras reside, todavia, no péssimo estado das rodovias, particularmente as de Souza — Cajazeiras e Cajazeiras — Aparecida, onde o tráfego se defronta com dificuldades praticamente intransponíveis.

Já em São José da Lagoa Tapada, a safra agrícola foi fortemente atingida e a maior parte se encontra inteiramente perdida.

Transferência

Outro assunto aborda o pelo sr. José Gaioso foi a transferência das verbas rodoviárias federais para o DER, providência que resultará na transferência dos funcionários do DNER lotados nas residências que ficam entre Campina Grande e Cajazeiras, uma vez que, com a delegação das verbas, caberá ao DER a execução dos trabalhos de pavimentação da rodovia Campina Grande — Cajazeiras.

No caso de Patos, por exemplo, serão mais de trinta famílias que ficarão prejudicadas com essa transferência, com casas próprias, filhos nos colégios etc. Em vista disso, o diretor geral do DN

Concluiu na 1a. página

Deputados elogiam providências do governo

Primeiro orador a ocupar a tribuna da Assembleia Legislativa, na sessão de ontem, o deputado José Lacerda Neto congratulou-se com o Governo do Estado pelas imediatas providências tomadas com relação às enchentes que assolaram vastas áreas do interior paraibano, destacando principalmente a ação do governador João Agripino, que esteve pessoalmente nas zonas flageladas, com sua secretária, comandando as operações desde o socorro às famílias desabrigadas até a vacinação preventiva contra surtos epidêmicos.

O orador salientou também a oportunidade e o mérito da campanha iniciada ontem nesta capital, pelo Governo do Estado, através da Secretaria do Trabalho e Assistência Social, com a colaboração da Arquidiocese da Paraíba, visando a angariar doativos para socorrer dos flagelados das enchentes sob o olhar da colaboração da imprensa para uma maior di-

vulgação da campanha, esclarecendo melhor os seus objetivos.

Também o deputado José Gaioso, ao elogiar as providências tomadas pelo Governo do Estado com relação às enchentes de Patos, não esqueceu de salientar a colaboração dos órgãos públicos, clubes sociais e entidades assistenciais da região, disse que se sabe apenas que ela foi construída com um defeito técnico um erro de cálculo que não se sabe a quem atribuir, se aos construtores ou ao DN

ER, que autorizou a sua construção irregular. Disse ainda o sr. José Gaioso que os maiores prejuízos resultantes das enchentes se verificaram na zona rural da região das Esqueleiras, foi de 80 por cento a destruição das lavouras, enquanto que no vale do Piancó a destruição chegou aos 100 por cento. Adiantou, no

entanto que há possibilidades de recuperação, pelo menos no caso do vale do Piancó, desde que o Governo envie sementes e implementos com urgência para os agricultores reiniciarem o plantio.

Transferência

Outro assunto aborda o pelo sr. José Gaioso foi a transferência das verbas rodoviárias federais para o DER, providência que resultará na transferência dos funcionários do DNER lotados nas residências que ficam entre Campina Grande e Cajazeiras, uma vez que, com a delegação das verbas, caberá ao DER a execução dos trabalhos de pavimentação da rodovia Campina Grande — Cajazeiras.